

## EDITORIAL

A história dos Estudos Anglo-Portugueses iniciou-se, em grande medida, com a análise dos relatos de viajantes britânicos em Portugal e, depois, com a projecção de figuras da literatura e da cultura portuguesas na Grã-Bretanha. Neste número retomam-se, de certo modo, essas primeiras perspectivas em três textos diversos. Em “O Brasil nas Obras de Pero Gândavo e Richard Hakluyt”, Bianca Batista e Luiz Montez reportam-se às viagens dos ingleses a terras que, na altura, ainda eram portuguesas, alertando os investigadores em Estudos Anglo-Portugueses para a eventual existência de muito material por explorar no respeitante à escrita de viagens sobre o Brasil, publicada na Grã-Bretanha, até 1822. Por seu turno, Maria Leonor Machado de Sousa, em “Inês de Castro in English Literature”, retoma o assunto da sua *opus magna*, *Inês de Castro. Um Tema Português na Europa* (1997), cuja terceira edição (revista e aumentada) se encontra em curso. Desta feita, a autora centra-se na recepção de Inês de Castro na Literatura Inglesa, sobretudo durante os séculos XIX e XX, com a introdução de novos materiais, entretanto descobertos. Trata-se de um texto revelador da importância das relações literárias luso-britânicas nas épocas referidas, através da figura quase mítica de Inês e da temática do amor para além da morte. Por fim, Teresa Pinto Coelho, que, a partir deste número integrará a Comissão Redactorial da Revista, analisa, na senda do eco de Camões em Inglaterra, a obra de um grande lusófilo dos nossos tempos, Landeg White, que traduziu *Os Lusíadas* e a poesia lírica para inglês, tendo falecido no final do ano de 2017. Embora a recensão crítica apresentada seja ao seu último romance, *Ultimatum*, o texto constitui também uma homenagem a esta figura de grande relevo no âmbito dos Estudos Anglo-Portugueses.

Os relatos de viagens, que constituíram objectos de estudos por si mesmos, como se referiu, tornaram-se, por vezes, pontos de partida para a construção de narrativas ficcionais cuja acção se desenrola no Portugal visitado. O encontro entre o Eu e o Outro é, assim, (re)efabulado em romances que têm por base uma deslocação real. Tal se verifica em “A Viagem de Anne Seymour Damer a Lisboa (1790-1791)” e a Representação de Portugal Pitoresco, Católico e Sentimentalista como Espaço de Convalescença e Aprendizagem em *Belmour* (1801)

e na *Correspondência da Escultora*", da autoria de Rogério Miguel Puga, que analisa justamente uma dessas narrativas ficcionalizadas, a qual apresenta muitas características comuns aos romances sentimentais da segunda metade do século XVIII.

As relações luso-britânicas encontram-se marcadas por muitos episódios não raro algo complexos, sobretudo devido ao facto de as verdadeiras questões em causa serem camufladas por outras configurações. A questão da (abolição da) escravatura constitui um exemplo paradigmático, pois interferiu, por vezes de forma ambígua, com as relações entre Portugal e a Grã-Bretanha, tal como se pode constatar tanto no artigo de José Baptista de Sousa – "*Anti-Slave Trade Crusader: Lord Holland's Contribution to the Abolition of the Transatlantic Slave Trade and its Impact on the Anglo-Portuguese Political and Diplomatic Relations*" – no qual se deve sublinhar a ligação de *Lord Holland* a Portugal, a este propósito, como no texto de Rui Miguel Martins Mateus, "*Uma Controvérsia Luso-Britânica: o Caso do Cacau de São Tomé*". Partindo do levantamento de notícias publicadas no jornal *O Século*, entre 1907 e 1913, o autor analisa a campanha britânica, levada a cabo pelos chocolateiros, que fez estremecer, mais uma vez, as relações anglo-lusas e proporcionou o aparecimento de sentimentos de anglofobia expressos, de algum modo, nos discursos jornalísticos.

As imagens do Portugal do Estado Novo surgem, neste número, de forma diversa. O texto de António Lopes – "*Salazar, London and the Process of European Integration up until the Signing of the Treaty of Rome*" – debruça-se, de uma perspectiva comparatista (definidora dos Estudos Anglo-Portugueses), sobre as agendas políticas de Portugal e da Grã-Bretanha no respeitante ao Tratado de Roma (1957). Por seu turno, o artigo de Maria Zulmira Castanheira – "*Spellbinding Portugal: Two British Women's Travel Voices*" – reporta-se à análise de curiosas visões femininas do Portugal de Salazar.

Como já se apontou em volumes anteriores, os Estudos Anglo-Portugueses encontram-se naturalmente ligados aos Estudos de Tradução, na medida em que a actividade tradutória não só envolve um encontro entre duas culturas – no caso, a portuguesa e a anglófona –, mas também

projecta imagens da identidade e da alteridade, permitindo até o encontro do tradutor/autor com ele mesmo. Tal sucede no texto de Mário Bruno Cruz – “Joyce Carol Oates Traduz um Autor Português: Ela Própria” – no qual se questiona até que ponto uma escritora norte-americana que nunca visitou Portugal, se descobre a ela mesma através de um presumível encontro com a escrita de Fernando Pessoa, numa espécie de exercício de auto-tradução. No artigo de Rita Faria, “The Red Plague Rid You For Learning Me Your Language!” – Standard and Non-Standard Use in English and in Portuguese”, a propósito das opções de tradução de textos literários escritos em inglês (da Grã-Bretanha) não-convencional, para português europeu, evocam-se também as questões de identidade e alteridade. Como tal, o uso desse inglês afigura-se, nesta análise, um elemento identificador das características de uma personagem, um contributo decisivo para o desenrolar da acção de um romance ou, ainda, uma forma de marginalização do Outro. Em “Gender Indeterminacy in Translation: the Case of R. L. Stine’s *Give Yourself Goosebumps* Gamebooks via Portuguese Translation”, Ana Brígida Paiva discute a identidade de género na tradução (do inglês para o português) a propósito das opções dos tradutores de “livros-jogos” (*gamebooks*), tendo em conta os leitores-jogadores implícitos e, sobretudo, a ambiguidade de género existente no texto de partida que pode eventualmente conduzir a manipulações do texto de chegada.

Enquanto área disciplinar, os Estudos Anglo-Portugueses passam necessariamente pelo estudo das línguas dos países em causa. Este vector assume uma importância particular no presente número. Desde logo, na secção de Projectos, apresentam-se dois textos, um a propósito da cartografia do termo “Portingale”, num artigo da autoria de Miguel Alarcão – “Indeed by birth, I am a Portingale’: Para uma Cartografia do Termo” – e outro relativo ao ensino da língua inglesa baseado num projecto inovador, aqui exposto num artigo da autoria de Catarina Castro – “Pedagogia por Tarefas: um Projecto de Formação Inicial de Professores de Inglês”. Na secção de Estudos avalia-se a presença da Língua Portuguesa nos *curricula* das Universidades britânicas, no artigo de Pedro Marques, “A Widely Spoken Lesser-Taught Language: Portuguese in British Higher Education”.

No número 23/2014, altura em que assumi a direcção desta revista, preocupei-me, no editorial, em ir definindo, sempre que a propósito, os Estudos Anglo-Portugueses enquanto área multidisciplinar, afirmando, entre outros aspectos, que aqueles resultam de uma articulação entre vários saberes, de entre os quais não mencionei, todavia, a música, talvez por serem poucos os trabalhos apresentados nesta área de acordo com uma perspectiva anglo-portuguesa. O presente número vem colmatar essa lacuna com a publicação de um artigo da autoria de Patrícia Chanely Silva que, em “Pela Luz de uma Canção em Terras Estranhas: a Referência à Música *Pop* Anglófona na Poesia de Rui Pires Cabral”, analisa o diálogo intertextual entre a música *pop* anglófona e a poesia daquele autor.

Dois dos mais antigos *peer reviewers* internacionais desta Revista – George Monteiro e Patrícia Odber de Baubeta – retiraram-se este ano da Comissão Redactorial, o primeiro não sem antes brindar este número com mais duas contribuições para a secção de “Projectos”: uma relativa a Antero de Quental e outra a Mary McCarthy, sobre quem recentemente foi apresentada (e defendida em provas públicas) uma dissertação de Mestrado intitulada *Mary McCarthy e Portugal (1942-2017): (Não-) Tradução, Estudos de Género e Censura*. Agradece-se calorosamente a ambos pelo trabalho desenvolvido ao longo de tanto tempo, bem como a dedicação demonstrada por este periódico e pelos Estudos Anglo-Portugueses. Deste modo, dois novos colegas assumiram já os respectivos cargos: Rui Monteiro, da Universidade de Nottingham, e Paul Melo e Castro da Universidade de Glasgow. Desejam-se a ambos as maiores felicidades e vida longa como *peer reviewers* internacionais desta Revista.

30 de Setembro de 2018  
Gabriela Gândara Terenas

## EDITORIAL

The history of Anglo-Portuguese Studies began, essentially, with the study of the travel accounts of British visitors to Portugal, closely followed by the analysis of the influence of Portuguese literary and cultural figures on Great Britain. In this issue, we revisit these ground breaking perspectives through three very different texts. In "O Brasil nas Obras de Pero Gândavo e Richard Hakluyt", Bianca Batista and Luis Montez comment on the travels of Englishmen in places which were still Portuguese at the time, drawing the attention of researchers in Anglo-Portuguese Studies to the possible existence of much material on Brazil published in Britain before 1822, which still remains to be investigated. Maria Leonor Machado de Sousa in "Inês de Castro in English Literature" re-visits the topic of her *opus magna*, *Inês de Castro. Um Tema Português na Europa* (1997), the third edition of which is at the printers (reviewed and augmented). In the present article the author focusses on the reception of Inês de Castro in English Literature, mainly in the 19th and 20th centuries, adding new material which has been discovered in the meantime. The text reveals the importance of Anglo-Portuguese literary links during these periods, inspired by the almost mystical figure of Inês and the theme of the survival of love after death. Finally, in pursuit of the echoes of Camões' writing in England, Teresa Pinto Coelho, who now belongs to the Editorial Committee of the journal, examines the work of the great Lusophile of our day, Landeg White, the translator of *Os Lusíadas* and the *Poesia Lírica*, who died in 2017. Although the review deals specifically with his last novel, *Ultimatum*, the text is also a tribute to this major figure in the world of Anglo-Portuguese Studies.

Travel accounts, which have been studied for themselves alone, as mentioned above, have also acted as the points of departure for the construction of fictional narratives which take place in Portugal at the time it was visited. The encounter between the Self and the Other is fictionalised, in this way, into novels which were based on real displacement. This is the case of "A Viagem de Anne Seymour Damer a Lisboa (1790-1791) e a Representação de Portugal Pitoresco, Católico e Sentimentalista como Espaço de Convalescença e Aprendizagem em *Belmour* (1801) e na Correspondência da Escultora" by Rogério Miguel Puga, which

examines one of these fictionalised narratives, which displays many of the features of the sentimental novels of the second half of the eighteenth century.

Anglo-Portuguese relations are punctuated by episodes which are somewhat complex, due to the fact that the true issues at stake are camouflaged by others. The question of (the abolition of) slavery is a paradigmatic case, as it interfered, often in an ambiguous fashion, with the relationship between Portugal and Great Britain, as can be seen from José Baptista de Sousa's "'Anti-Slave Trade Cruzader': Lord Holland's Contribution to the Abolition of the Transatlantic Slave Trade and its Impact on the Anglo-Portuguese Political and Diplomatic Relations", in which Lord Holland's link to Portugal should be emphasised, as well as in the text by Rui Miguel Martins Mateus, "Uma Controvérsia Luso-Britânica: o Caso do Cacau de São Tomé". Taking articles in *O Século* between 1907 and 1913 as his source, the author analyses the British chocolate-makers' campaign, which once again, shook Anglo-Portuguese relations and provoked the appearance of Anglophobia in journalistic discourse.

Images of Portugal during the *Estado Novo* regime appear in this issue in different ways. António Lopes' article "Salazar, London and the Process of European Integration up until the Signing of the Treaty of Rome" takes a comparatist viewpoint (a defining factor in Anglo-Portuguese Studies) in his study of the political agendas of Portugal and Great Britain towards the Treaty of Rome (1957). By way of contrast, Maria Zulmira Castanheira's article "Spellbinding Portugal: Two British Women's Travel Voices" analyses the curious views of women on Salazar's Portugal.

As mentioned in previous issues, Anglo-Portuguese Studies are linked quite naturally to Translation Studies, in as far as the work of translation not only involves the encounter between two cultures – in this case those of Portugal and Great Britain –, but also projects images of identity and alterity, even facilitating the encounter of the translator/author with himself. This is what occurs in the case of Mário Bruno Cruz's text – "Joyce Carol Oates Traduz um Autor Português: Ela Própria" – in which the question is put as to how far it is possible for

an American writer who had never visited Portugal to discover herself by way of a supposed encounter with the writing of Fernando Pessoa, in a kind of exercise in self translation. Rita Faria's article – "The Red Plague Rid You For Learning Me Your Language!" – Standard and Non-Standard Use in English and in Portuguese" deals with the options employed in Portuguese translations of literary texts originally written in non-conventional English. Questions of identity and alterity are raised as this kind of English is identified in this study as playing a significant role in defining the features of a specific character or contributing decisively to the action of a novel, or even in marginalising the Other. In "Gender Indeterminacy in Translation: the Case of R. L. Stine's *Give Yourself Goosebumps* Gamebooks via Portuguese Translation", Ana Brígida Paiva discusses the gender identity options of the translators of gamebooks from English into Portuguese, keeping in mind the target readership and the gender ambiguity existing in the original text which might possibly lead to manipulation in the final version.

As a discipline, Anglo-Portuguese Studies demands the study of the languages of the countries in question. This aspect is of particular importance in the present issue. Right from the start, in the Projects section, there are two texts, the first by Miguel Alarcão, on the cartography of the term "Portingale", entitled "Indeed by birth, I am a Portingale': Para uma Cartografia do Termo", and the second by Catarina Castro, "Pedagogia por Tarefas: um Projecto de Formação Inicial de Professores de Inglês", which describes an innovative project for the training teachers of English. In the Studies section Pedro Marques assesses the presence of Portuguese language Courses in the *curricula* of British Universities, under the heading "A Widely Spoken Lesser-Taught Language: Portuguese in British Higher Education".

When I took over as editor of this journal, with issue no.23/2014, whenever appropriate, I attempted to define the scope of Anglo-Portuguese Studies as a multidisciplinary area, affirming that amongst other features, they were the product of interaction between different areas, amongst which I did not include music, perhaps because until now there have been few studies in this specific area which have been written from an Anglo-Portuguese viewpoint. The present

issue has filled this gap with the publication of an article by Patricia Chanely Silva, entitled “Pela Luz de uma Canção em Terras Estranhas: a Referência à Música *Pop* Anglófona na Poesia de Rui Pires Cabral”, where she analyses the intertextual dialogue between Anglophone pop music and the poetry of the referred author.

Two of the most experienced peer reviewers of this Journal – George Monteiro and Patricia Odber de Baubeta – are retiring this year from the Editorial Committee, the former not before gracing this issue with two contributions in the Projects section, one on Antero de Quental and the other on Mary McCarthy, on whom, incidentally, a Masters dissertation was recently presented under the title *Mary McCarthy e Portugal (1942-2017): (Não-) Tradução, Estudos de Género e Censura*. I would like to thank both for their excellent work over so many years as well as their dedication to this Journal and to Anglo-Portuguese Studies as a subject. Two new colleagues have already taken their places: Rui Monteiro of Nottingham University and Paulo Melo e Castro of Glasgow University. We wish every success to both of them and long life as international peer reviewers for this Journal.

30th September 2018  
Gabriela Gândara Terenas